

ATA DA 742ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO, REALIZADA NO DIA 30 DE JANEIRO DE 2023.

1) DATA E PRESENÇA

Dia trinta de janeiro do ano dois mil e vinte e três, em segunda convocação, às vinte horas, tendo assinado a lista de presença cento e cinquenta e cinco Conselheiras e Conselheiros.

2) MESA DIRETORA

Presidente:	Guilherme Domingues de Castro Reis
Vice-Presidente:	Ricardo Luiz Iasi Moura
Primeira Secretária:	Berenice Gazoni
Segunda Secretária	Karim Christine Donatelli Di Tommaso Latorre

3) ABERTURA DOS TRABALHOS

Presidente – Declarou instalada a reunião. Em seguida, determinou a execução do Hino do Esporte Clube Pinheiros (letra e música do saudoso Associado Francisco Roberto Pignatari).

- *É executado o Hino do Esporte Clube Pinheiros*

4) EXPEDIENTE SOLENE

Posse de Conselheiro e Suplente.

Presidente – Nos termos do §2º, do Art. 24, do Regimento para Eleição Parcial do Conselho Deliberativo, empossou no cargo de Conselheiro a Sra. Ana Paula Melo Atanes, 1ª Suplente do Grupo B da Chapa Unidos pelo E.C.P., na eleição de 2018, que assumirá pelo tempo remanescente do mandato da Sra. Fabiola Micheloni Creazzo, renunciante. Também deu posse aos seguintes Suplentes convocados para esta reunião: Período 2020/2026: Alberto Jacques Misan, da Chapa Pra Frente Pinheiros.

5) EXPEDIENTE FORMAL

Presidente – Em nome da Mesa do Conselho, apresentou ao Plenário, tendo sido aprovadas as seguintes proposições de votos de pesar em razão de recentes falecimentos: 1) Sra. Ignez Gloria Silva, mãe do Conselheiro Marco Antonio Herculano da Silva Siciliano; 2) Sra. Marcia de Almeida Gonçalves, filha da Conselheira Wilma de Almeida Gonçalves e irmã da Conselheira Viviane de Almeida Gonçalves; 3) ex-Conselheiro Paulo Afrânio de Azevedo; 4) ex-Conselheira e ex-Diretora Nizia Rondino Chuairi, neste caso também por proposta dos Conselheiros

Carlos Roberto Sá de Miranda Bório e Benedicto Dias Ramos Neto; 5) Associada Synova Gonçalves de Oliveira, mãe do Conselheiro Carlos Alberto Costa de Oliveira, sogra da Conselheira Zilda Ângela Ramos Costa e tia do Conselheiro Odilon Gonçalves Lima Cardoso; e 6) proposto pelo Conselheiro Luiz Eduardo Fernandes, pelo falecimento do Associado Flavio Piagentini. Prosseguindo, submeteu ao Conselho proposta de iniciativa do Conselheiro Christian Frederick Hempel Lima, voto de louvor por títulos conquistados pela Seção de Tênis, a saber: torneios nacionais: 19º Circuito de Tênis 1ª Etapa-Kirmayr - Serra Negra/SP: Rodrigo Diez Gomes Correa, vice-campeão de simples, na categoria 11M, Felipe Gallucci Tarneaud, vice-campeão de duplas, na categoria 12M e Guilherme Souza Keleti, vice-campeão de simples, na categoria 14M; 19º Circuito de Tênis 2ª Etapa - São Bernardo Tênis Clube/SP: Gustavo Safadi Fernandes, campeão de duplas, na categoria 14M; 19º Circuito de Tênis 3ª Etapa - Sport Club Corinthians Paulista/SP: Isabela Mattos Silva, vice-campeã de simples na categoria 16F; Circuito Centro Oeste 1ª etapa – Goiânia/Goiás : Roberto Calfat Jabra, vice-campeão de duplas, na categoria 14M; Circuito Centro Oeste 2ª etapa – Goiânia/Goiás: Cristiano Calfat Jabra, vice-campeão de simples e duplas, na categoria 16M; torneios internacionais: ITF J60 San Jose - Costa Rica: Luís Felipe Ferraz Sandoval Carvalho, campeão de duplas na categoria 18M; Punta Open - Maldonado/Uruguai: Pedro Henrique Ferraz Sandoval Carvalho, campeão de simples e duplas na categoria 14M. Votos aprovados.

José Manssur – Propôs votos de congratulações a três associados, a saber: 1) Desembargador Federal Fábio Prieto de Souza, recém empossado como Secretário Estadual da Justiça e Cidadania de São Paulo; Diretor Adjunto de Basquete; 2) Rodrigo Franco Montoro, neto do Governador de São Paulo André Franco Montoro e sobrinho do Conselheiro André Franco Montoro Filho, recém eleito Presidente da Liga Nacional de Basquete (LNB); 3) Conselheiro André Novaes Patury Monteiro, Diretor de Área de Restaurantes, nomeado Diretor de Comunicação da Associação dos Clubes Esportivos e Sócio-Culturais de São Paulo - ACESC. Votos aprovados.

Eduardo Ribas Oliveira Machado – Associou-se ao voto consignado ao Associado Rodrigo Franco Montoro.

Luiz Eduardo do Amaral Cardia – Associou-se aos votos de pesar até então consignados pelo Plenário, em especial pelo falecimento da Sra. Márcia, filha da Conselheira Wilma de Almeida Gonçalves. Prosseguiu, propondo voto de pesar pelo falecimento do Associado Veterano José Benedicto Antônio Carvalho de Barros. Em seguida, propôs os seguintes votos de louvor: 1) à Diretoria, em especial aos Diretores de Tênis Gilberto De Luccia, Paulo Pinto e Paulo Paradede e aos atletas pinheirenses que disputaram a XXIX Copa São Paulo de Tênis - Troféu Marília Silberberg, um dos mais importantes torneios juvenis do país, recém sediada pelo Pinheiros, destacando, inclusive, o título de vice-campeão na categoria 16 anos, conquistado pelo atleta Diego Brito. Estendeu o voto à Federação Paulista de Tênis e à Confederação Brasileira de Tênis, por permitirem que o torneio fosse realizado também no Pinheiros, bem como ao ex-tenista Fabio Silberberg, cuja mãe, a saudosa tenista Marília Silberberg, deu nome à competição. Finalizando, associou-se ao voto

de congratulações formulado ao Desembargador Federal Fabio Prieto de Souza, aduzindo o nome de Raul Christiano, Secretário Executivo da Secretaria Estadual da Justiça e da Cidadania de São Paulo. Votos aprovados.

Arnaldo Luiz de Queiroz Pereira – Associou-se ao voto de congratulações ao Associado Rodrigo Franco Montoro, destacando o trabalho admirável e competente à frente da seção de Basquete ao lado do Diretor Fábio Ferraro, que o levou a ser o segundo pinheirense a presidir a Liga Nacional de Basquete. Destacou, ainda, as conquistas da pinheirense Nathalie Moellhausen, medalha de ouro de Espada Feminina no Grand Prix de Doha, no Catar, bem como de Rafael Silva, medalha de bronze no Grand Prix de Portugal, ambas competições realizadas no último domingo. Votos aprovados.

José Ricardo Pinheiro Lima – Solidarizou-se com a Conselheira Wilma de Almeida Gonçalves, em razão do falecimento de sua filha Márcia. Propôs votos de pesar pelo falecimento do associado Carlos Alberto Karabolad, assíduo frequentador das piscinas; bem como pelo falecimento da Sra. Synova Gonçalves de Oliveira e da Sra. Claudia Regina Bassi Manssur, esposa do Associado Antonio Manssur Filho, campeão brasileiro de Triatlo, sobrinho do Conselheiro Efetivo José Manssur

Antonio Moreno Neto – Solidarizou-se com os votos de louvor e de pesar até então consignados pelo Plenário. Propôs votos de louvor ao Dr. José Francisco Cimino Manssur, filho do Conselheiro Efetivo José Manssur, pela sua nomeação para o cargo de Assessor Especial do Secretário Executivo do Ministério da Fazenda do Brasil. Votos aprovado.

Presidente – Submeteu ao Plenário, que acolheu os seguintes votos de louvor: 1) de iniciativa do Conselheiro Antonio Franco Salgado, à Seção de Tênis, pela conquista do Campeonato Estadual Interclubes de Tênis de 2022, extensivo aos Coordenadores Técnicos Eduardo Eche e Rafael Fontes e suas equipes de técnicos, ao Supervisor Técnico Evanildo Mondeck, ao Diretor Adjunto de Tênis Competitivo Paulo Eduardo Blumer Paradedda, ao Diretor Adjunto Geral de Raquetes Gilberto de Luccia, ao Assessor de Tênis Competitivo Paulo Augusto Freitas Pinto, ao Diretor Adjunto Geral de Raquetes Gilberto De Luccia, ao Diretor Adjunto de Tênis Jogar Roberto Hasson Levi Bianchini, ao Diretor de Relações Esportivas Ney roberto Caminha David e ao Presidente da Diretoria Ivan Castaldi Filho; 2) proposto pelo Conselheiro Paulo Sergio Teixeira Mesquita, aos Conselheiros Gilberto De Luccia, Diretor Adjunto Geral de Raquetes, Paulo Eduardo Blumer Paradedda, Diretor Adjunto de Tênis Competitivo e Paulo Augusto Freitas Pinto, Assessor de Tênis Competitivo, pelos resultados alcançados na Copa São Paulo de Tênis; 3) de autoria do Conselheiro Alberto Sansiviero Junior, ao Associado e Desembargador Fábio Prieto de Souza, pela sua nomeação para o cargo de Secretário Estadual da Justiça e Cidadania de São Paulo.

6) ORDEM DO DIA

Item 1 – Apreciação da Ata da 741ª Reunião Extraordinária, realizada no dia 12 de dezembro de 2022.

Presidente – Apresentou ao Plenário as seguintes retificações formuladas previamente: 1) Conselheiro Luís Alberto Figueiredo de Sousa: corrigindo a primeira frase de seu aparte na página 16 da Ata, para constar: “Segundo entendimento do que estamos discutindo aqui, a obra será feita porque já está em andamento, o que deliberaremos hoje é se o dinheiro sai ou não do Fundo Especial.”; e, 2) Conselheiro Paulo Roberto Antunes, corrigindo seu pronunciamento na página 52 da ata, quarta linha, para constar “fui incluído” ao invés de “foi incluído”.

Andreas de Souza Fein – Solicitou a correção de dois trechos de sua manifestação. O primeiro, na página 54, na quinta linha de cima para baixo a frase que começa com “Por isso mesmo”, faltou colocar entre a palavra “características” e a palavra “não” e antes da vírgula que se segue “características”, faltou colocar o trecho “de cada atividade. Integração significa respeitar e harmonizar as diferentes características”. O segundo, no final de sua primeira oração, na quinta linha de baixo para cima, onde se lê “... controversos com que nós temos digladiado”, leia-se “com que nos temos digladiado ultimamente”.

Presidente - Não havendo contestação, declarou a Ata aprovada, com as retificações supra.

Item 2 - “A Voz do Conselheiro”.

Pronunciamentos

Sérgio Henrique de Sá – Sr. Presidente, só para encaminhar. A gente sabe que a Voz do Conselheiro é o momento mais importante. Numa reunião de segunda-feira, janeiro, muita gente presente, apesar obviamente de a gente saber a data, acabaram-se as férias. Solicito obviamente apreciação do Plenário se aprovar, que os 13 falem dentro do prazo regimental, que são três minutos. Afinal de contas, hoje não temos discussões a respeito da Ordem do Dia, acho que em respeito a todos que se inscreveram. Muito obrigado.

Presidente – Vamos fazer o seguinte, eu sei sua consideração por esse item da nossa reunião, mas temos Várias hoje e com essa mesma oportunidade para os Conselheiros fazerem os seus pronunciamentos. Em Várias o limite temporal é ainda maior, de 10 minutos, aqui de cinco. Então, vamos tentar manter o nosso limite de quatro Conselheiros na Voz e depois os demais poderão sim fazer uso da palavra, em Várias.

Alberto Sansiviero Junior – ... Tenho alguns itens que vou tentar falar no nosso tempo. Tem uma demanda dos participantes do Programa Esporte e Saúde, que é um programa pioneiro e de excelência, foi criado no Clube em 1990 e é precursor

na preparação e manutenção da independência de pessoas da melhor idade, através da integração de exercícios físicos, cardiologia e nutrição. O que está acontecendo com esse programa, com a aprovação da instalação da prática do Boxe no prédio do antigo Fitness, esta atividade foi realocada para um espaço por eles considerado inadequado, no poliesportivo, por seus praticantes, em conjunto com outra prática, que é a Luta Mix, onde não é possível guardar todos os equipamentos. E eles enfrentam lá uma série de dificuldades, o que está causando perda da qualidade e insatisfação de todos e reduzindo o interesse com essa prática. Uma prática que já teve mais de 400 participantes, hoje conta com menos de 200. Então, eles solicitam avaliação de alocação desta modalidade em outro espaço mais adequado e com capacidade de instalação e armazenamento dos equipamentos deles. O segundo tema que trago é a insatisfação de vários associados com a Pesquisa – A Visão dos Associados, que comentam que a pesquisa é de certa forma tendenciosa e não permite que o sócio transmita sua visão em função da forma como está estruturada. O terceiro ponto, eu queria retomar uma discussão antiga, que alguns associados pediram que a gente levantasse o tema hoje, é que o Clube retomasse apuração do Caso da Ginástica Olímpica, que parece que ficou esquecido. Foi uma discussão antiga e que deveria ser retomada. Mais três ou quatro temas que vou tentar mencionar rapidamente. É a sugestão de vários associados de que a gente retome a discussão de Eleições Diretas para Presidente do Esporte Clube Pinheiros. Outro ponto é a solicitação de que se encerre o “sobe-desce” da Diretoria e do Conselho, o que gera vícios e pouca transparência nos processos. Mais um item, é que as eleições, é um tema que já está em discussão, mas que a eleição do Conselho Deliberativo seja feita com voto não presencial e por um período estendido, não apenas concentrado num único dia ou num final de semana, para possibilitar manifestação do maior número de associados. E o último tema que vou trazer aqui, é também manifestação de vários associados, para que a gente consiga construir uma estrutura de Governança e Compliance independentes, com representantes eventualmente eleitos diretamente pelos Sócios, para que possa ser independente da Diretoria e do Conselho, e que então, respaldada nos princípios de Transparência, Equidade, Prestação de Contas e Responsabilidade Corporativa possam ter um papel importante na representação dos sócios. Acho que todos os itens que trouxe aqui foram de manifestação de associados, a gente foi buscar como grupo a manifestação de vários sócios, acho que isso corrobora com o item que trouxe aqui, que é a questão da “Pesquisa!”, que nos dá a sensação que realmente os associados não estão encontrando na pesquisa uma forma de se fazer ouvir, seja na Diretoria ou no Conselho. É isso. Acho que consegui respeitar o tempo. Agradeço a todos. Aprovado o encaminhamento da matéria à Diretoria.

Paulo Sergio Machado Izar – ... Trago algumas reclamações, algumas solicitações dos associados. Primeiro item, a reposição do piso intertravado na alameda paralela à Angelina Maffei Vita, pelo que me disseram naquele espaço onde entravam os caminhões de obra para a lanchonete do vestiário e o prédio do Tênis parece que ali ficou um pouco abaulado, o piso está abaulado e se provoca empoçamento e risco de queda. Segundo ponto diz respeito ao acúmulo de sujeira no Centro Esportivo, principalmente no térreo e nas escadas, incluindo também as paredes. Terceiro ponto, dejeto de pássaro no interior do Fitness. Tem muita sujeira, já

diminuiu, mas pouco dejetado também incomoda. Não é a quantidade que importa e sim a existência, principalmente de aves dentro do Fitness. O quarto ponto é falta de conhecimento de alguns funcionários no Fitness a respeito dos equipamentos, principalmente do sistema Spivi, que eles não estão aptos a orientar o associado a respeito disso. E também reclamam dos atrasos de professor da Bike Indoor do período da noite, da tarde e noite, professor Leandro. Quinto ponto é a falta de precisão nas respostas do Fala Pinheiros. Alguns associados têm reportado isso, senão me engano isso deve ter até em pesquisa interna do Clube. E por último, sexto ponto, senão me engano em meados do ano passado – O Faisal tratou desse tema aqui – é alta velocidade com que alguns veículos trafegam nos estacionamentos do Clube e o desrespeito à mão dentro do estacionamento, principalmente do estacionamento da Tucumã. É isso, seis pontos, dentro do prazo. Obrigado. Aprovado o encaminhamento da matéria à Diretoria.

Luiz Carlos Augusto Meza - ... Tenho recebido de forma recorrente a informação que Conselheiros/Conselheiras estão burlando as regras de utilização da quadra coberta de Tênis em dias de chuva. Conselheiros, não sócios. Conhecido meu já fez um RO a respeito desse assunto meses atrás, mais ou menos quatro, cinco meses atrás. E durante esse último final de semana outro RO foi lavrado, sendo que tenho notícias que um terceiro também está por vir. Ou seja, mais um. Ou seja, já são reincidentes. Os Conselheiros que deveriam respeitar essa regra já são reincidentes. Em verdade essas pessoas, dentre elas Conselheiros e Conselheiras desta Casa reservam as quadras em nome de várias pessoas em dois horários distintos, entretanto, usam da forma como bem querem. Quem reservou o primeiro horário fica de fora, entra outro amigo que nem registro tinha ou vice-versa. E assim continuam dentro do nosso espaço. Além disso, que acho que é muito importante aqui, eles demonstram total falta de espírito pinheirense. Como todos sabem, ocorreu nesta última semana a Copa São Paulo de Tênis em nossas quadras. No sábado, durante as semifinais caiu um temporal e esses mesmos senhores e senhoras que já estavam utilizando a quadra por no mínimo 1 hora e meia, em vez de deixarem a quadra para que o torneio pudesse seguir normalmente com duas quadras cobertas, preferiram, como já fizeram anteriormente no passado em ficar nas quadras enquanto o torneio teve que se desenrolar em apenas uma quadra. Quero deixar aqui o RO lavrado, será acompanhado pari passu por todos os tenistas, sendo que inclusive, Sr. Presidente, já foram requisitadas as filmagens e os comprovantes desse fato, pois não se pode mais permitir que Conselheiros e Conselheiras que deveriam dar o exemplo e ter o espírito pinheirense e esportivo continuem causando os problemas numa seção onde 99% das pessoas são felizes. Agradeço a todos e peço ao Conselho que acompanhe esse caso de perto, afinal representamos os sócios e devemos dar o exemplo. Boa noite. Obrigado. Aprovado o encaminhamento da matéria à Diretoria.

Rodrigo Ferreira Lara – ... Venho aqui reiterar o pedido de associados, que a Diretoria entregue o básico para as áreas esportivas. Nós voltamos a ouvir nesse início de ano, no começo das atividades que algumas modalidades teriam que começar a pensar em fazer vaquinha para ter seus uniformes, só para ficar nesse exemplo. E destacar algo que é previsto no Estatuto e deve ser fornecido pelo Clube.

Temos que assegurar o básico para as modalidades esportivas: uniformes, equipamentos, bolas, gols. Este ano os números indicam que devemos ter mais uma vez um superávit de cerca de R\$ 5.000.000,00 a ser apresentado em abril. A existência desse superávit é demonstração de que ainda temos problemas para alocar e usar corretamente os recursos, pois na época da PO as áreas de esporte foram pressionadas a rever seus orçamentos. Esse corte e a posterior devolução aos esportes, se assim for deliberado em abril, o que pessoalmente vou defender, são uma forma ineficiente de corrigir o que já poderia ter sido feito corretamente quando da elaboração da PO. Era isso que eu tinha. Muito obrigado. Aprovado o encaminhamento da matéria à Diretoria.

Item 3 - Várias.

Pronunciamentos

Dulce Arena Avancini – ... Vou falar aqui do Centro Pró-Memória. No mês de outubro e novembro o Centro Pró-Memória fez uma exposição maravilhosa do Centenário do Futebol no Brasil, não sei se os senhores ficaram sabendo. A exposição foi linda, foi aplaudidíssima, muitos viram, passando lá pela avenida; outros se interessaram e foram ao Centro. Tivemos apoio do Clube Paulistano, Clube dos Ingleses, o Mackenzie, que ajudaram na exposição com troféus, com taças. O Paulistano trouxe o bolão de couro daquele tempo do centenário. A exposição foi maravilhosa e é uma pena que não sinto o apoio dos Srs. Conselheiros visitando nosso Centro. Gente, nós temos histórias desde o Germânia, temos fotografias lindas, maravilhosas, temos a vida dos nossos Atletas Beneméritos, é muito bonito, vocês precisam aparecer. Tenham paciência, vão lá, se interessem pelo nosso museu. É uma pena, vejo que parece que não tem interesse, sinto muito isso. Faço votos que vocês pelo menos compareçam. Quando passam ali no restaurante, o pessoal passa, olha e só vê onde tem aquelas fotografias. Vamos digitar, vão nos aparelhos, digitem, tem a vida dos atletas, aonde conseguiram os prêmios. É uma maravilha que nós temos. Então, gostaria que vocês me apoiassem. Estou lá desde o início, já estou com a idade do museu também,... mas ainda sou teimosa, persistente e convido a todos vocês. Muito obrigada.

Presidente – Conselheira Dulce, muito obrigado pelas suas lindas palavras. Tenho certeza que esse chamamento vai surtir o efeito que a senhora espera.

Luiz Eduardo Fernandes – ... Eu estava inscrito na Voz do Conselheiro, vou falar primeiro o assunto da Voz do Conselheiro, que seria a questão da acessibilidade. Já foi discutido aqui, as piscinas do Clube são muito difíceis para os deficientes físicos. É uma situação muito fácil de resolver com uma rampa em “z” na primeira piscina externa de crianças, que não demanda muitos recursos, é uma coisa simples, é só querer fazer. O próprio acesso à piscina é difícil para deficiente e não existe banheiro para deficiente. Então, queria ver se dava para conseguir melhorar o acesso para deficiente físico na piscina do Clube. Os mesmos deficientes reclamaram comigo que nesse fim de semana o elevador aqui estava quebrado e eles não conseguiam acessar o restaurante. Então, peço uma especial atenção da Diretoria na

acessibilidade, principalmente na questão da piscina. Agora, o segundo assunto, esse eu vou tentar manter o tempo aqui, é que nos últimos dois anos eu tenho ouvido aqui na tribuna várias queixas contra a Comissão de Processamento, a CCPJ. Então, resolvi vir aqui em Várias e dar uma visão. Em um clube imaginário, um grupo ganha eleição e em seguida esses eleitos, como são maioria, votam e elegem a comissão de processos, aí já contaminou. Em seguida, um membro deste grupo abre um RO suspeito, em tese falso contra o Conselheiro de outro grupo rival, de outro grupo. Esse RO vai ser julgado pelos companheiros do autor, que pertencem a mesma chapa, retalhando os concorrentes a uma futura eleição ou até intimidando a postura institucional do Conselheiro injustamente atingido. É mais ou menos um juiz corintiano apitando um jogo final entre Corinthians e Palmeiras. Teremos eleições agora, Srs. Conselheiros, temos ouvido alguns absurdos, como Membros da Comissão que vão para o julgamento sem ler o processo, somente esperando a opinião do relator. Soubemos de um caso que o relator declarou que não ia ler a peça de defesa. E olha que o advogado de defesa era um conhecido Desembargador. Esse relator disse isso, pois já tinha opinião formada do assunto devido a conversas no bar do Tênis e a consultas nas redes sociais. Para que audiência então? Um tal de Alexandre compareceu numa sessão de julgamento de shorts, uma total esculhambação. Eu acho até de certa forma falta de respeito. Uma outra senhora aplica penas altíssimas e absurdas. Deveria haver algum critério, talvez um teste psicotécnico nos candidatos da tal Comissão. ..., Advogado aliás, Sr. Manssur, tem treinamento para defender ou acusar, não tem para julgar. O juiz é ele faz um curso para julgar. Então, você põe qualquer pessoa lá, como é que fica? Solicito que todas as punições aos Conselheiros sejam revisadas. Solicito a criação de Câmara com ex-Presidentes do Conselho para rever estes casos. Solicito, ainda, extinção da atual Comissão e criação de normas para aprimoramento de seus Membros. Justiça não é vingança, a pacificação do Clube precisa se desvencilhar de punições, radicais e ânimos retaliatórios. Hoje vemos o Presidente do Clube processando Conselheiros na justiça comum e Conselheiros processando Presidente. O Clube nunca foi assim. Eu nasci aqui dentro e não sei o que está acontecendo aqui hoje. Precisamos resgatar as prerrogativas dos Conselheiros. Hoje estão sofrendo censura prévia, estão ameaçados. E sem querer me alongar muito, me despeço dos senhores com uma passagem da Bíblia, do Natal sobre o julgamento de Jesus, segundo Lucas: E foi condenado mediante a farsa de um júízo simulado. Obrigado.

Ana Claudia Alves de Sá – ... Venho aqui hoje apresentar algumas demandas de associados, que a gente leu nos posts apresentados no Pais Pinheirenses e, enfim, decidi trazer isso a vocês. A primeira coisa é que tem alguns sócios pedindo pela volta do quilo nos finais de semana no CCR e a volta das toalhas de mesa. O segundo ponto é que essa pesquisa que está acontecendo no Clube tem recebido muitas reclamações por parecer tendenciosa e muitas pessoas estão pedindo para a pesquisa inteira ser refeita. Também há muitas reclamações com a limpeza em geral, especialmente a da piscina externa. A zeladoria da área da piscina não existe, os guarda-sóis não são abertos de manhã, os bebedouros estão sujos, a piscina aquecida adulta está sempre fria e a infantil está aquecida, mas não a adulta. Os associados têm pedido mais cadeiras na piscina e estão pedindo a normatização do uso dessas cadeiras, porque tem gente que chega lá, pega um monte de cadeiras e

ninguém mais consegue sentar. Outro ponto é um pedido de esclarecimento sobre as regras que permitem um parente e dois profissionais, porém, não permite três parentes como acompanhantes. Acho que isso já é uma coisa recorrente, está acontecendo muito, a gente tem ouvido muita reclamação sobre isso. A outra coisa que queria colocar e também vi, tropecei na pista de atletismo. O piso da pista de atletismo está precisando de reforma. Já faz tempo isso. Foi solucionada uma parte do problema, mas as bolhas estão voltando e precisa ser reformada. Isso é o que tenho para hoje. Obrigada.

Cândido Padin Neto – ... Vim em nome de alguns Conselheiros e associados pedir ao Conselho para que possamos olhar um pouco mais o próprio Clube. Antes de mim alguns Conselheiros vieram e falaram algumas coisas muito importantes: o Alberto Sansiviero falou sobre eleições diretas, sobre comportamento do Conselho. Agora, o Ado também falou sobre Comissões, sobre transparência. E é isso que levou, quando no final de 2019, numa conversa com o Presidente Ivan, por quem tenho o maior respeito, eu disse a ele que iria trabalhar para a profissionalização do Clube, achava algo muito importante, que deveria ser feito. E agradeço ao Dr. Guilherme por ter chamado as pessoas que fizeram o esboço sobre o que deveria ter num Clube com a pujança do Pinheiros. Só em mensalidades e transferências acho que hoje vamos bater a casa de R\$ 400.000.000,00 ao ano. Então, é muito importante, isso sem falar no restante, todas as taxas. Isso é uma empresa com um valor absurdo. Estiveram presentes, agradeço ao Dr. Manssur e representando a Diretoria, o Dr. Toni Moreno, que puderam ouvir Antônio Carlos Aidar, uma pessoa que compôs o grupo e levou à frente o que ele achava para o Pinheiros. E foi taxativo, inclusive já fazendo um esboço, eles fizeram, do que seria para o Clube. Seria um comitê de administração de oito, nove pessoas, de acordo com o Conselho. Mas isso viria ao Conselho para discussão. Eleito pelos sócios um CEO, que deveria este conselho depois contratar, ficaria a cargo deste conselho de administração ou de gestão, conforme quiserem, a contratação de um CEO. E eles acreditam que meia dúzia somente de gerentes executivos ou executivos, pagos, né, remunerados, não sócios. Então, um CEO e essa meia dúzia de Conselheiros seriam não remunerados. E este comitê seria de sócios, quer dizer, o Executivo e os Diretores seriam remunerados, não sócios. E o comitê de administração ou de gestão de não sócios, de sócios eleitos pelos sócios, poderiam ser Conselheiros ou não, mas seriam nove e esses indicariam então o CEO, estudariam e contratariam os executivos. Então, fez o esboço, pôde mostrar ao Dr. Guilherme e todos eles e o porquê disso. Então, foi muito importante. Agora, de lá nós temos de trazer ao Conselho, nós temos de começar a discutir, não é porque somos um Clube de 120 anos que não podemos modernizar, se somos o melhor Clube da América Latina temos que nos modernizar para continuarmos isso. Aí é que chego a esse ponto e que debatemos muito, é a transparência desses atos, porque nenhum CEO ou nenhum Diretor pago vai chegar aqui, pedir uma verba ou gastar antes essa verba sem ter tido aprovada, vimos inúmeros casos aqui. No ano passado mesmo nós discutimos quanto aqui. E quando você, Conselheiro, cobra ou toma uma atitude um pouco mais forte com relação a um amigo fica horrível: Você não é da chapa? Você não é disso? Então, é essa transparência que ajuda e que vai, o que o Ado falou, minorar essa tensão em todos, porque aí o Conselho vai ser o órgão fiscalizador, vai ditar as normas e fiscalizar os atos desses contratados, os

executivos que estarão lá. E o CEO vai ter de vir aqui: Por que você gastou dinheiro nisso? Por que não deu certo? E ele vai ter de responder aos associados, ele vai nos responder. Então, não vai haver déficit mais, como chegamos aqui a alguns departamentos a quase R\$8 milhões, R\$10 milhões, isso nunca vai existir. Então, o que peço, Dr. Guilherme Reis, e pela nossa conversa o associado quer isso e isso nunca foi feito, uma enquete. Acho que a Diretoria poderia fazer isso, há pedido, há ofício, para que levasse isso ao associado, saber se ele gostaria de que nós tivéssemos uma Diretoria profissional e traríamos para discussão aqui no Conselho de como fazer isso. Então, o Dr. Manssur ficou responsável de ver para nós dessa possibilidade, que todos nós, os Conselheiros, principalmente os Conselheiros da APP que estão trabalhando muito com isso, querem isso e todos os outros que funcionam aqui, que estão no Profissionaliza, no movimento de sócios estão aqui sentados. Estou vendo vários aqui. Mas não conseguimos sair, não conseguimos andar com isso. Então, seria um pedido meu para que fosse oficiado inclusive o Presidente Ivan, que acredito que também é a favor, porque quando fundamos a Participação, um dos pilares básicos era eleição direta e também a profissionalização. Então, acredito que ela deva levar isso em frente. Outra questão que também foi falada foi sobre o Conselho Fiscal. Nós temos que elaborar novas formas para que o Conselho Fiscal seja mais atuante. Então, talvez a própria eleição do Conselho Fiscal seja feita diretamente pelos sócios, porque às vezes muitos sócios não querem ser Conselheiros, mas eles podem sim querer fiscalizar o Clube. E tem muita gente da classe associado que poderia nos ajudar, ajudar ao Conselho. Então, também levar o Conselho Fiscal a uma eleição para os sócios. Agradeço e estou aberto aos apertes.

Luiz Eduardo Fernandes (aparte) – Colaborando com o senhor, realmente os sócios estão desejosos dessa sua colocação. E lembrando que em todas as eleições todas as chapas que estão disputando o poder colocam em suas plataformas que são a favor das Diretas Já. E quando ascendem ao poder, eles desistem desse pleito.

Cândido Padin Neto – Isso é correto e acho que elegemos vários Presidentes sem plataforma alguma, os Presidentes são eleitos nesta Casa por uma maioria de chapa e não apresentam um projeto de governo. Então, é isso. Me despeço e agradeço atenção de todos.

Silvana Amaral Velloso Fein – ... Caros amigos, nesse início de legislatura venho aqui com o intuito de dividir com meus colegas de Conselho observações que tenho feito nesses dois breves anos de meu mandato. Sei que muitos de nós se sentem desconfortáveis com ausência de nossos colegas neste momento de nossa reunião. No entanto, não acredito que seja motivo de punição ou de pré-julgamento nem acredito que amem menos nosso Clube, do que eu mesma o faço. Penso que, além dos seus problemas pessoais, muitos estejam apenas cansados, fartos de receberem respostas demoradas e evasivas da Diretoria. Não me refiro a esta ou àquela Diretoria, pois todas agem de igual maneira. Amigos, não somos perfeitos, mas precisamos, isto sim, ter como objetivo a valorização do Conselho, é preciso que tenhamos uma atitude mais objetiva e com ações que nos coloquem na posição de dignos representantes dos associados. Por exemplo, vejamos a atuação e postura

dos Diretores Adjuntos. Observação respeitosa e grata pela forma abnegada com que a maioria trabalha. Com esta certeza em mente fui procurar a definição do escopo de trabalho e a definição do cargo que ocupam os nossos valorosos amigos. Não encontrei. Nosso ordenamento menciona nossos amigos, os Diretores Adjuntos no parágrafo único, do Art. 86, Regulamento Geral e no Regimento Interno da Diretoria em seus artigos 3º, 8º e 9º. Apenas este último, o 9º, fala de suas competências gerais, indicando basicamente sua responsabilidade quanto acompanhamento das atividades setoriais, execução da ligação entre a Diretoria de Área e o associado. No entanto, essa busca dos respectivos escopos de trabalho só aumenta minhas dúvidas. Onde está definido o escopo de trabalho que lhes cabe? Tanto o Art. 3º, do Regimento Interno da Diretoria (RID) quanto o inciso II, do Art. 8º, do mesmo RID informam que as atribuições dos Diretores Adjuntos são especificadas no documento de sua investidura. Portanto, implicitamente talvez haja um escopo sim, mas não há clareza nem é do conhecimento de todos. Por exemplo, é o Diretor Adjunto responsável pelos equipamentos nas instalações de sua área? Ele ou seus assessores são os responsáveis por monitorar e demandar sobre a limpeza das instalações, sobre a manutenção dessas e de seus equipamentos? E sobre o treinamento e qualificação dos funcionários da seção não deveriam ter atuação claramente definida? Todos sabemos que quando o escopo de trabalho não é formalmente definido temos a tendência de defini-lo com o andar da carruagem, o que pode criar mal-entendidos e perda de tempo. Vejamos, em nossas reuniões no item Voz do Conselheiro alguns de nós sobe à tribuna para relatar o pedido de algum associado que, por exemplo, se queixou da limpeza do Clube, como o de hoje, ou o estado de manutenção de determinadas instalações esportivas ou equipamentos. Tudo bem, esse tipo de comentário é recorrente e o responsável pelos Serviços Gerais e pelo Patrimônio será acionado pela Diretoria através do Conselho para resolver este determinado problema específico. Ao meu ver, o Conselheiro que administra ativamente está distante do Diretor de Serviços Gerais e que depois de ser acionado pelo associado deverá esperar talvez até um mês pela próxima reunião do Conselho, para que uma carta seja encaminhada à Diretoria. A Diretoria terá outro mês para responder à carta do Conselheiro. É difícil, né? Aqui, no desenrolar desse meu pequeno, vamos dizer, case, quero apontar um grande vazio que existe em nossa Administração. Não temos em lugar algum a definição de cargos. Em decorrência desse fato, cada Diretor ou Diretor Adjunto autodefine o seu escopo de trabalho. Alguns até que eficientes, quando se encontra com seu colega de administração pode eventualmente interpellá-lo quanto à limpeza de sua área, a maioria não o faz. Pessoalmente, reclamei em tempos idos ao Diretor da seção que frequento, o Tênis, da limpeza do vestiário e a resposta foi: Não é comigo. Creio que o mesmo aconteça em vários outros departamentos. Imagino que todos os Diretores Adjuntos devam estar convenientemente informados de sua responsabilidade quanto às instalações e equipamentos de sua área e de sua função de ponte entre a Diretoria, o associado e a área, mencionado no ordenamento. Desse modo, julgo conveniente e proponho que façamos um levantamento entre os Diretores Adjuntos em que eles deverão descrever como entende suas atribuições, responsabilidades e tarefas, até para termos parâmetros a orientar elaboração futura desse escopo de trabalho. Seria também uma oportunidade para os Diretores de área descreverem o que eles esperam das

diferentes Diretorias Adjuntas. A solução desse impasse pode tomar dois caminhos, ou definimos as responsabilidades dos cargos mais claramente com suas responsabilidades, inclusive na solução desse tipo de problema. Ou penso que um grupo paralelo, que teria um responsável por área emitisse relatórios e agisse rapidamente para solução desse tipo de problema, junto ao Diretor Adjunto ou a Diretoria de Serviços Gerais, sem que o associado precisasse se preocupar com isso. Amigos, não vamos mais retornar sempre aos mesmos problemas, vamos aperfeiçoar a nossa ação, aproveitando a estrutura que já existe. Outro ponto que gostaria de apresentar para análise e reflexão se refere aos nossos uniformes de atletas e funcionários. Consumimos uma enorme quantidade de uniformes de vários tipos, cada um deles tem a sua especificidade: a Natação, o Judô, o Tênis, o Futebol, o Departamento Médico, a Segurança. Como conciliar as diversas demandas com as necessidades de mantermos um padrão, uma linguagem única que prestigie e valorize nossas cores, símbolos e tradições. Parece-me que as tentativas feitas até o momento carecem de enfoque e visão de especialistas profissionais da área, o que nosso volume e representatividade institucional permitem. Recentemente, o Departamento de Marketing encabeçou a iniciativa de padronizar os uniformes dos diversos grupos competitivos. Penso que eles tinham razão, o tema não é apenas vultoso, mas também significativo e temos uma imagem. Em função dessas observações venho sugerir que se contrate um especialista, um estilista ou um designer que mediante licitação, talvez até na forma de concurso, receba incumbência de desenhar e coordenar o fornecimento de coleções de uniformes para as nossas diferentes atividades, bem como de manter o padrão dos mesmos durante a vigência da coleção. Esse profissional se encarregaria de levantar as necessidades específicas de cada área e propor as respectivas soluções. Naturalmente, a verba para compra desse deve ser prevista no orçamento, para que não fiquemos à mercê de patrocínios que podem vir, podem não vir ou vir fora de hora. Essas coleções não precisariam ser renovadas anualmente, poderiam ser sincronizadas com o ciclo olímpico, Pan-Americano ou qualquer outro parâmetro que se queira utilizar. O lançamento poderia ser parte de uma das comemorações de aniversário do Clube, por exemplo. Sei que o estabelecimento dessa sistemática exige tempo e dedicação, mas creio que uma vez introduzido esse sistema otimizará nosso dispêndio com esse item. Amigos Conselheiros, sugiro que nos unamos para discutir e solucionar estruturalmente nossos problemas recorrentes, de forma que os nossos colegas se sintam chamados a participar das soluções e não aborrecidos por pré-julgamento de nossa parte. Obrigada. Boa noite.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – ... Em primeiro lugar, falando mais do tema da Voz do Conselheiro, queria reportar, fazer mais uma crítica que alguns associados me repassaram sobre a pesquisa, que não tem nenhum item, nenhum quesito que trate de temas relacionados à inclusão e diversidade. Então, essa é uma grande omissão que precisaria ser suprida nessa pesquisa. O segundo ponto, e esse é típico de Várias, queria aqui encaminhá-lo, Sr. Presidente, uma sugestão, depois formalizar uma proposição no futuro, para que este Conselho trate dois dos temas que são talvez os principais focos de controvérsias, brigas e críticas em redes sociais do Clube, que são acompanhantes e pessoais. Não quero aqui entrar no mérito da regulamentação vigente, o ponto não é esse. O ponto é que esses dois temas que

são a presença de uma realidade cada vez maior do Clube, o acompanhante por ser um instrumento para que um associado que não consiga frequentar o Clube sozinho possa fazê-lo, uma criança, um idoso, uma pessoa debilitada ou uma pessoa com deficiência. E o personal também é outra realidade do Clube, da necessidade, do desejo de muitos sócios de ter um aprimoramento numa modalidade esportiva. E também porque o Clube de outro lado tem quadro de associados aptos a ministrar atividades de educação física e também muitas vezes esses profissionais suprem deficiências do Clube em relação a horários, a filas. Então, existe todo um interesse de se ter um personal no Clube. Agora, essas duas matérias são regidas 100% pelos chamados atos de gestão, que são os regramentos baixados pela Diretoria e que não passam pelo crivo deste Conselho. A bem da verdade passo ao largo do Conselho, que não influencia em absolutamente nada em relação a esses temas. Então, chegou a hora de o Conselho exercer uma atividade que é típica de qualquer Casa similar a esta, que é atividade legislativa. E o Conselho precisa estabelecer um corpo de normas gerais, me refiro aqui a diretrizes. Obviamente que não vamos disciplinar normas de execução com valor da taxa ou entrar no pormenor de como vai ser horário do personal no Fitness ou o tipo de sapato que a babá vai usar, nada disso. Mas este Conselho estabelecer um corpo de diretrizes para que esse assunto seja sedimentado no Clube. Evidentemente, assim, como são temas muito controvertidos, acho que mesmo o ordenamento do Conselho não vai ter unanimidade, mas pelo menos vai ter uma legitimidade de as regras terem sido debatidas, propostas, submetidas a um trâmite legal e com votação de todos os verdadeiros representantes dos associados, que somos nós. Então, faço aqui essa sugestão, para que até se crie uma comissão para se estabelecer – Já existe a Comissão de Normas Regulamentares – mas esse é um tema mais específico, o desdobramento desta Comissão para se estabelecer ou alterações de Regulamento ou Regimento específico para isso. Isso não diz respeito a esta gestão ou a outra gestão, não se diz respeito à situação ou oposição, se diz respeito somente a pegar normas importantes, assuntos sensíveis do nosso Clube e trazê-los para o crivo do Conselho, para que eles tenham muito mais pluralidade, transparência e que sejam democraticamente apreciados, para que eles saiam hoje do campo do ato de gestão, que é uma atividade normativa feita a portas fechadas. Então, é isso, essa é minha sugestão, gostaria de encaminhar.

Felipe de Andrea Gomes – ... Após ter sido nomeado Diretor Adjunto de Meio Ambiente na gestão do Dr. Roberto Cappellano e também na gestão do Dr. Ivan Castaldi, solicitei meu desligamento da Diretoria em novembro de 2020. De lá para cá eu sigo ouvindo pacientemente os anseios do quadro associativo, dos atletas e funcionários para que eu possa deliberar da melhor maneira sobre os diversos assuntos pertinentes ao nosso Clube trazidos aqui neste Conselho. E, acima de tudo, propondo as sugestões de melhorias. Sempre levo em consideração o bem-estar e os interesses coletivos de todos que convivem no Clube e deixo de lado os interesses das chapas, porque utilizamos as chapas nos momentos eleitorais e não aqui dentro deste Conselho. Assim pelo menos que entendo e minha atuação tem sido feita desta maneira também. Obrigado. Seja defendendo – até com certa insistência – os dispositivos regimentais e estatutários para que estes não sejam equivocadamente atropelados pelas calorosas discussões travadas neste plenário, seja propondo –

também insistentemente – por maior oferta de água potável e gratuita a todos, seja propondo alternativas sem carne e com menos gordura e sódio em nossos cardápios, seja propondo melhorias de sustentabilidade em nossas belas áreas ajardinadas para que estas fiquem cada vez mais admiráveis (não apenas esteticamente, mas também sobre os aspectos ambientais), seja propondo a desincompatibilização eleitoral em nosso ordenamento jurídico interno, já protocolado sob o nº 1711 neste Conselho, seja quando propus a criação do app do nosso Clube para que fosse possível agendar e pagar atividades eletronicamente (um ofício que protocolei junto ao Presidente e na Central de Atendimento. Ofício que foi descartado e jogado no lixo pelos nossos funcionários, o que até hoje não recebi qualquer resposta desta Diretoria, apenas a resposta de que o ofício tinha sido jogado no lixo. Não recebi resposta, nada, simplesmente que foi jogado no lixo. Mas o que importa é que o aplicativo está aí, precisa ser aprimorado, claro, mas o aplicativo está aí para ser utilizado) e, principalmente, defendendo aqui por diversas vezes a inadiável necessidade de se implementar as boas práticas ESG em nosso Clube. E é aqui que eu gostaria a especial atenção das senhoras e senhores conselheiros. ESG é uma sigla em inglês (environmental, social and governance) que surgiu em 2004, já há bastante tempo, numa reunião que o Koff Annan (que foi Secretário-Geral da ONU) com 50 CEOs de grandes instituições financeiras mundiais, todos estavam debruçados nesta reunião sobre os desafios de se integrar os fatores ambientais, sociais e de governança. Portanto, ESG não se confunde com o conceito de Sustentabilidade, que surgiu bem antes desse conceito ESG, sustentabilidade surgiu em 1987, com a publicação do Relatório Brundtland e já incorporado inclusive em nossa Constituição Federal de 1988, no artigo 225. Mas agora voltando ao ESG, muitas, a grande maioria das intervenções feitas aqui diz respeito à governança, diz respeito à transparência, as relações éticas, as relações entre o associado e o Conselho, a Diretoria e o Conselho, o Conselho e os Conselheiros, isso é governança e é disso que se trata a maioria das intervenções feitas aqui. Vejam bem os três pilares ESG: são os fatores ambientais (engloba sustentabilidade também), os fatores sociais (que engloba questões de diversidade, de gênero e de inclusão, por exemplo) e os fatores de Governança (que engloba específicos critérios éticos e de transparência, por exemplo), isto porque, sob o ponto de vista ESG, uma instituição com boa governança tem clareza sobre quais são seus impactos negativos e positivos na sociedade e consegue agir sobre eles de forma a mitigar os negativos, potencializar os positivos e com indicadores claros e precisos de transparência e responsabilidade ética, trazendo maior segurança na tomada de decisões coletivas e individuais. É isso que fazemos aqui, nós tomamos decisões, é um Conselho Deliberativo, para deliberar. Pensando nas boas práticas ESG, eu protocolei sob o nº 087/2023, a sugestão da criação de uma comissão especial para tratar, no âmbito deste Colendo Conselho, questões como, por exemplo, zerar a emissão de carbono (“netzero”), promover a conscientização ambiental de inclusão não somente em nosso Clube, mas em todo ecossistema de nossa centenária instituição e aprimoramentos normativos voltados à Governança, tal qual a desincompatibilização eleitoral para, coibir que pré-candidatos ou candidatos ocupantes de cargos de livre nomeação pela Diretoria utilizem da gestão do Clube para a promoção de seus projetos pessoais (de seus ascendentes, descendentes e cônjuges), por meio de programas, ações, projetos e propagandas custeadas e/ou

promovidas no Clube. A criação da Comissão ESG compete, por força regimental, ao ilustre Presidente deste Colendo Conselho, em que o protocolo já foi feito e já é de conhecimento da Mesa, para a Mesa deliberar se cria, se institui ou não esta Comissão ESG no âmbito deste Conselho, isto compete ao Presidente, é regimental. Contudo, a inclusão da desincompatibilização da regra eleitoral do nosso Clube compete a cada um de nós e, nesse sentido, estou colhendo assinaturas aos que assim desejarem para subscrever uma Emenda Aditiva ao Processo CD-23/2021, cujo prazo se encerra no próximo 23. A Emenda Aditiva, para quem quiser subscrever, está aqui. Vou resumir para não tomar muito tempo dos senhores, mas diz que: Este Processo CD-23/2021, que está sendo encabeçado pelo nosso ilustre ex-Presidente do Conselho, Dr. Manssur, para fazer aprimoramentos a todo Regimento do nosso Clube, especificamente também ao Regimento Eleitoral do nosso Clube. Então, a Emenda Aditiva que estou colhendo assinaturas, para quem quiser participar é para que o art. 1º do nosso Regimento para Eleição Parcial do Conselho Deliberativo passe a ser da seguinte maneira, assim é que já está, o nosso artigo já é da seguinte maneira: Art. 1º - O associado só poderá se inscrever em uma única chapa e obrigatoriamente deverá estar adimplente com suas contribuições, não ter débitos para com o Clube até o mês anterior à data da sua inscrição. A Emenda Aditiva propõe o seguinte, a inclusão de dois parágrafos: 1 – Não estar nomeado em cargo de livre nomeação... Alguns tiveram 10 minutos, ainda estou em 9 minutos e 20, então, peço apenas dois minutos a mais para concluir, Sr. Presidente. O parágrafo é o seguinte: Não estar nomeado em cargo de livre nomeação pela Diretoria até três meses antes da data do pleito. E o outro parágrafo: A inelegibilidade prevista no parágrafo anterior, que acabei de ler, também se aplica à nomeação de cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, colateral ou por afinidade até o 3º grau, inclusive da autoridade nomeante. Isto porque, vamos entender agora o que é desincompatibilização eleitoral, que em nada se confunde com o sobe ou desce. A desincompatibilização eleitoral – Peço desculpas aqui se tiver falando o óbvio a quem milita nessa área, especialmente advogados e juízes da área eleitoral, a desincompatibilização ocorre quando nós temos eleições lá fora, em que um secretário de Estado ou um ministro de Estado vai sair candidato a deputado ou vereador, ele precisa se desincompatibilizar do cargo um ano antes para poder sair candidato. Isso é uma regra já em nosso ordenamento jurídico, a sugestão é trazer essa regra para cá, por se tratar de um assunto de Governança, de ESG. Mas, vamos lá, a desincompatibilização eleitoral tem por objetivo proteger eleições contra eventuais abusos do exercício do cargo ou de função, garantindo-se a necessária equidade entre todos os candidatos. Essa é uma edição do professor José Alfonso da Silva, quem é do ramo do direito, dispensa qualquer apresentação. Pretende-se com acolhimento da presente propositura coibir que pré-candidatos ocupantes de cargo de livre nomeação pela Diretoria utilize da gestão do Clube para promoção de seus projetos pessoais, de seus ascendentes, descendentes e cônjuges por meio de programas, ações, projetos, propagandas custeadas e ou promovidas no Clube. ... Importante notar que a proposta que ora submeto aos meus Pares não se trata de invencionice tampouco de casuísmo, o efeito trata-se de uma medida já adotada em renomados clubes brasileiros, como, por exemplo, o Clube Atlético Paulistano no seu Estatuto de 2009, Art. 54, parágrafo 2º e no Clube Paineiras do Morumbi, Estatuto Social de 2021, Art. 122, alínea “a”, item 1. E há muito já prevista

no ordenamento jurídico nacional em vigor, nossa Constituição Federal, Art. 14, parágrafo 9º e a Lei Complementar de 64/90, Art. 1º, inciso VI. Ademais disso, há de se destacar a consonância da presente proposta às melhores práticas ESG, especialmente no que tange à Governança. São esses, Sr. Presidente, para encerrar e não tomar mais tempo. Agradeço a atenção das senhoras e senhores.

Paulo Sergio Machado Izar – ... Na reunião do dia 12 de dezembro eu havia sugerido que a Presidência do Conselho iniciasse os trabalhos de Várias, informando quantas respostas aos Conselheiros ainda estavam pendentes por parte da Diretoria. Antes, porém, gostaria de frisar que não me refiro exatamente a esta Diretoria, esta Diretoria está aqui agora, mas isso vem acontecendo há bastante tempo. Então, seria interessante que revíssemos o regramento para saber o que está sendo descumprido e que já foi institucionalizado pelo Clube, porque muitas das normas, das regras não estão sendo cumpridas há bastante tempo e isso é aceito deliberadamente. Não é crítica. Como não houve essa informação, vou falar por mim. Na última reunião eu coloquei dois assuntos em Várias. Já se passaram os 30 dias, o prazo se encerrou no dia 20 de janeiro e nenhum dos dois pontos foi respondido. Também não sei quando vai ser. E são assuntos graves. Um dos assuntos fala sobre a contratação de um funcionário no Fitness. E o segundo assunto fala sobre a compra de camisetas com o logo da Copa do Mundo, também para uso no Fitness. Hoje eu trago mais alguns assuntos. Um deles eu já tratei aqui, também não tive resposta. Já faz mais tempo até do que esses 30 dias, ou 50, que são os armários dos vestiários do Centro Esportivo. A fila para aluguel de um armário é enorme. Hoje pela manhã nós tínhamos 18 armários vazios, espaço para mais 32 armários, bastava substituir alguns armários rotativos subutilizados por novos armários de aluguel, totalizando 50 armários. Tínhamos no mês passado 149 pessoas na fila, ou seja, um terço da fila poderia ser eliminado com isso. Já ouvi como explicação que tínhamos que aguardar conclusão da obra do Tênis. Depois tínhamos que aguardar desocupação do vestiário provisório do Tênis e depois tínhamos que aguardar o cadastramento dos sócios interessados em novos armários no Tênis. Então, parece que está tudo vinculado ao Tênis. A obra do Tênis já está pronta e os armários estão lá lacrados com enforca gato.

André Franco Montoro Filho (aparte) – Só falo ao Conselho que compre os armários, mas não compre iguais àqueles do Tênis, que o meu é novo e já quebrou.

Paulo Sergio Machado Izar – O segundo assunto de hoje, é o quarto no geral, agora vou falar por mim, porque não poderia falar no Fala Pinheiros por mim, agora estou falando por mim, que gostaria de saber qual é a variação dos associados a respeito do Fala Pinheiros. O Fala Pinheiros se autointitula como uma Ouvidoria, mas em minha opinião eu acho que está longe de ser uma Ouvidoria, porque muitas vezes funciona como um leva e traz. Ele recebe a demanda, passa para um determinado competente. O departamento responde o que quer e ele repassa ao associado e muitas vezes essas respostas são desprovidas de prazo de execução. Quem vai fazer. Como vai fazer. Quando vai fazer e isso deixa o associado meio que no escuro. O que acontece? Uma réplica, mais 10 dias úteis para uma resposta. Aí de três perguntas vêm duas respostas. Então, vem a tréplica, mais 10 dias para uma resposta. Nessa

aí já se passaram 45 dias mais ou menos e o assunto não está resolvido. Hoje eu tinha até a hora que vim para o Clube cinco protocolos em atraso, só em atraso, pelo horário que consta lá no portal, data e horário que tinha no portal, isso estou falando de mim. Acho um absurdo ter que esperar tanto tempo e ainda ter que contar com atraso e ficar contando data. Daqui a pouco tem que contratar uma secretária ou alguém pode dizer: Reclama menos. Está bom, é só fazer certo que a gente reclama menos. Por fim, o último, são as estações de carregamento de celulares. Esse item é um dos que está em atraso. Tem uma estação de carregamento de celular lá no 5º andar do Centro Esportivo próximo à lanchonete que com frequência trava. O que acontece quando trava? Tudo que está dentro das portinhas fica preso. Aí o associado primeiro tem que descobrir que travou. Primeiro ele acha que errou a senha, vai tentando algumas senhas, aí o sistema trava de vez depois da terceira tentativa. Ele chama o segurança, aciona a salinha. Aí aparece dali a 20 minutos o segurança, destrava tudo e ele fala que isso é corriqueiro, que é normal acontecer. Ué, se é normal acontecer, por que já não cuidar, já não trocaram? Aí ele falou assim: Mas o senhor poderia ter usado o que tem lá embaixo no Fitness. Realmente lá embaixo tem uma estação de carregamento de celular que funciona com cartão de tarjeta magnética. Eu nunca fui treinar com cartão de crédito nem de débito, são esses que funcionam. Não sei se alguém tem esse hábito, mas é meio surreal esse tipo de resposta. Enfim, tem uma estação lá dentro do Fitness que só funciona com tarjeta magnética, poderia ter alguma coisa melhor e mais eficiente. É isso. Obrigado.

Alexandre Fiore Weyand – ... primeiro, vou fazer coro ao Conselheiro Paulo Izar, que na Voz do Conselheiro veio falar sobre o estacionamento. Vou ser meio chato com isso, mas é que na reunião passada já falei sobre isso. Eu acho que realmente o Clube tem que tomar uma atitude mais rígida em relação aos abusos, de associado que entra na contramão, param na vaga errada, tem muita criança, muito idoso e acho que algo tem que ser feito urgente em relação a isso. Bom, hoje vim aqui falar em nome de pais que frequentam o parquinho. Bem breve o que vim falar. Eles vieram falar comigo que tem um funcionário no parquinho que faz uma ronda e recebe orientações da Diretoria, as quais esses pais estão criticando. Antes, que fique bem claro, não é o funcionário em particular cicrano ou fulano e sim essas ordens as quais ele está seguindo. Esses funcionários estão impondo às crianças barreiras que estão minando a sua criatividade, as suas brincadeiras. Na visão desses pais, eles acham que o que os seguranças têm que fazer é zelar pelo patrimônio, impedir que crianças ou, enfim, pessoas que frequentam o parquinho quebrem os brinquedos, evitem qualquer tipo de confusão. No caso, o que eles estão dizendo é que há certo excesso, estão fazendo com que as crianças se organizem na fila para subir, descer as escadas dos escorregadores, para descer sentado no escorregador. Na gangorra, a criança também não pode ficar em pé, o que na visão desses pais, e quem já foi criança sabe, a criança começa a ter, como é que fala, andando na gangorra, até uns pais escreveram, vou parafrasear aqui: Tentar equilibrar no meio, fazer experiência sentado mais próximo ao meio da gangorra para equilibrar o peso, além da criatividade, estão aprendendo noções de física sem nem que soubessem. Correr na ponte que balança vai trabalhar o equilíbrio e a consciência corporal, fora a imaginação, estarem atravessando um rio com jacarés famintos. Então, na visão

desses pais está havendo um pouco de excesso nessa conduta dos funcionários, repito, não é um funcionário particular, mas sim as ordens que eles estão seguindo, que foram passadas pela Diretoria. Concordo com eles, fica a cargo dos cuidadores das crianças ou dos pais orientarem as crianças do que é certo e errado. E fica a cargo da segurança zelar pelo patrimônio, garantir que os brinquedos não estejam com pregos soltos, com as quinas protegidas e evitar qualquer tipo de confusão. Acho que realmente limitar a criatividade das crianças não cabe a eles. É isso, Sr. Presidente. Boa noite a todos.

André Perego Fiore – ... Gostaria, antes de qualquer coisa, Sr. Presidente, de agradecer e parabenizar o Departamento de Obras e Patrimônio do Clube pela construção da porta de acesso na piscina interna para idosos e deficientes físicos. Isso já é um pleito antigo, uma solicitação antiga de alguns colegas de que essa piscina não tinha acesso para deficiente. Tenho um grande amigo que é nadador máster, o Sr. Ilo Fonseca, que tem 95 anos e no mês passado teve que ser carregado pelas escadas, porque ele tem dificuldade de mobilidade, para poder nadar, fazer o treino de natação dele. Então, agradeço o Dr. Carlos Brazolin e demais Membros da Diretoria pela obra e por essa facilidade que deu aos atletas, aos nadadores e, principalmente, aos mais idosos. Também gostaria de parabenizar o Departamento de Esportes do Clube, na pessoa do Dr. Marcos Maynard, na pessoa da Diretora Letícia Calabresi e do Departamento Técnico da Natação, pela contratação do medalhista olímpico Bruno Fratus. E não somente do Bruno, outras contratações que o Clube fez de atletas de altíssimo nível, que fazem com que nosso Clube se mantenha no topo do esporte, da natação. Isso é um exemplo para todos os nossos associados. Queria só expor algumas coisas aqui em relação a essas contratações. Para quem não conhece, para quem não sabe, o Bruno é medalha de bronze nas Olimpíadas de Tóquio, ele foi atleta do Pinheiros no passado, começou sua carreira aqui, foi forjado como atleta aqui no Pinheiros com os nossos técnicos, a nossa equipe. Saiu daqui, mas conquistou a maioria dos seus títulos sendo atleta do Pinheiros. É com muito orgulho que vejo essa volta dele para nós. E mais do que isso, eu fiquei sabendo in off, não sei se a Diretoria sabe disso ou não, mas ele comentou comigo que quer vir morar no Brasil no 2º semestre e estará treinando nas dependências do Clube, o que acho extremamente positivo, porque ele serve de exemplo para nossas crianças, para os nossos atletas infantis, juvenis e até mesmo atletas do mesmo nível do Bruno, que poderão treinar com ele e evoluindo com as técnicas dele. Então, mais uma vez agradeço à Diretoria, à Diretoria de Esportes em relação a isso tudo. Por fim, havia feito o pedido, Sr. Presidente, há mais ou menos um mês e meio, não obtive resposta, queria refazê-lo. É em relação a um problema que existe com os troféus das inúmeras modalidades esportivas do Clube. Nosso Clube, graças a Deus conquista vários troféus, só que por uma questão logística não tem como armazenar esses troféus todos. Quando armazena é de forma errada, eles ficam empoeirando, encostados numa sala, num cubículo. Enfim, coloco como sugestão aqui e essa sugestão vai inclusive para a querida dona Dulce, que está presente, para que a gente fizesse um escaneamento em 3D de todos os troféus do Clube e que esses troféus fossem escaneados, guardados num arquivo, que esse arquivo pudesse ser mostrado aos visitantes do Centro Pró-Memória, para que todos os visitantes pudessem ver e conhecer cada um dos troféus. Porque às

vezes a gente fala: Ah, porque o Pinheiros foi campeão brasileiro de tal modalidade, mas a gente não vê o troféu. Quando vê o troféu causa outra impressão. Então, acho que escaneamento em 3D seria muito legal, economizaria espaço, seria mais fácil, mais ágil, mais moderno. É claro que os troféus físicos acho que também têm de ser armazenados de uma forma diferente, talvez num storage ou algum lugar que eles pudessem ser guardados com mais cuidado do que estão sendo hoje. Por fim, queria fazer um último pronunciamento, Sr. Presidente, em relação ao pronunciamento do Conselheiro Ado que fez aqui agora há pouco aqui, em relação à Comissão de Processamento e Julgamento. Queria dizer que concordo com o Conselheiro, acho que o Clube sim está muito polarizado hoje, a gente infelizmente vive um momento político acirrado no Clube, assim como é em nosso país. Mas não enxergo essa polarização da mesma forma na Comissão Permanente de Julgamento. Eu acho que a nossa Comissão é muito bem capacitada, os nossos Membros são muito bons, todos muito técnicos. Eu mesmo fui eleito na Comissão, não faço parte da Diretoria, isso já é uma prova de que não é uma Comissão tendenciosa, muito pelo contrário, é uma Comissão neutra, a gente debate sobre os assuntos. Os assuntos são arduamente debatidos, conversados, todos os Membros são capacitados, leem cada um dos ROs inteiros e as decisões são tomadas com muita técnica. Apenas queria deixar isso claro e documentado. Sr. Presidente, muito obrigado. Muito obrigado, colegas.

José Ricardo Pinheiro Lima – ... O que vim solicitar aqui, primeiro, parabenizar o Conselheiro que me antecedeu com relação ao evento que teve, o espetáculo, a Taça São Paulo de Tênis. E frisar que ele colocou muito bem, eu acho que nós temos que dar o exemplo. Há 41 anos nesta Casa, que entrei muito jovem e vejo hoje jovens Conselheiros falando com muita precisão. Gostei muito da fala deste Conselheiro, porque nós temos de dar o exemplo não somente como ex-atletas, ex-esportistas e não como Conselheiros deixar que esse fato lamentável que aconteceu, de deixarem, caiu um temporal realmente no final de semana e esse jogo dos atletas, principalmente os atletas, o exemplo desses atletas que vieram de fora, o que eles vão dizer do Pinheiros, que não puderam participar numa quadra coberta, porque alguns Conselheiros e associados estavam jogando e um campeonato dessa magnitude ficou de fora. Parabéns ao Conselheiro, acho que a palavra Conselheiro, se é que posso dizer um pouquinho, já diz tudo, nós somos Conselheiros e a postura que a gente tem que ter é esta. Segundo ponto, no final de semana passado, também temos um dos lugares mais bonitos do Clube, o Clube é uma maravilha, parabenizo até o esforço dos funcionários do bar do Snooker, que infelizmente antigamente a porta de acesso, não sei, nós temos de procurar uma solução, parabenizo até vários esforços da Diretoria de Bares e Restaurantes, o Andrezinho que conheço bem pelos esforços, ele tem feito muita coisa boa. Mas neste final de semana aconteceu um fato lamentável, porque tem sido terceirizado, por causa do calor, o próprio maitre terceiriza, é terceirizado o serviço de bares e restaurantes e as famílias que ficam na Prainha ali do lado de fora são prejudicadas, porque o acesso dos garçons, eles têm de dar volta para poder servir o pessoal que está do lado de fora. Por quê? Antigamente, quem lembra bem do Clube como era antes, quem joga ali realmente é prejudicado pela passagem dos garçons, e o que acontece? Fecharam, bloquearam aquelas portas, então, o garçom tem de ir pela

porta lateral e prejudica, demora o acesso, tem briga. Aconteceu este final de semana uma coisa lamentável, houve muita discussão. Então, solicito à Diretoria ou apenas o Andrezinho que verifique possibilidade, nós temos várias pessoas, eu mesmo sou arquiteto, a gente vislumbra que tem possibilidade ali de ter um acesso melhor para atender ambas as partes, quem está dentro e quem está fora. Só isso que tinha a dizer, esperei este momento de Várias, que isso seja observado. Muito obrigado.

Andreas de Souza Fein – ... início, Sr. Presidente, parabenizando a Mesa e o senhor pela iniciativa de fazer esta reunião. Recebi no fim de semana algumas reclamações, que não tinha pauta, que não havia o que deliberar e comentei que achava muito oportuno que tivéssemos uma reunião como essa, que o Conselho pudesse conversar entre si e trazer as demandas dos associados e apresentar sugestões. Então, fica aqui meu reconhecimento a essa iniciativa. Ainda, antes de entrar no meu tema eu queria fazer duas solicitações que tenho recebido de tenistas. Primeira, que já comentei em meu pronunciamento da última reunião, é quando é que nós teremos o encordoamento no prédio do Tênis? O último item que ficou faltando. Já estava previsto no projeto. A construção começou em 2020. O prédio foi inaugurado em outubro de 2022. Já se passaram praticamente 90 dias, até um pouco mais e até agora ainda estamos numa fase de que ou está no jurídico, ou recentemente soube que o contemplado na licitação, o vencedor tinha sido chamado, ele ia assinar um contrato. Enfim, está na hora de a gente deslindar este problema. Outro ponto é que existe uma solicitação de se instalar um quadro de avisos ali atrás da quadra nove, onde sempre existiu, sempre houve um quadro de avisos ali. O quadro de avisos é uma coisa muito importante da seção de Tênis para as pessoas saberem dos próximos eventos, campeonatos, etc. Vou fazer um comentário aqui, eu concordo com a dona Dulce. Eu acho nosso Centro Pró-Memória uma coisa fantástica. Já tive oportunidade de fazer algumas visitas lá e lamento, não fiquei sabendo, talvez uma falha minha, dessa exposição. Gostaria muito de ter assistido. Mas esse é um problema que estamos tendo aqui no Clube, que é sempre recorrente o problema de comunicação e que andou piorando ultimamente. Há dois anos ou quase três não recebemos mais a Revista impressa do Clube. Uma coisa que é um absurdo não ter a Revista impressa, fere inclusive o nosso ordenamento, que não me lembro, Dr. Reis, se está no Estatuto ou Regulamento Geral. Acho que é no Estatuto, que o Clube terá um órgão de divulgação, uma Revista de divulgação onde informações institucionais têm que ser veiculadas. Não adianta dizer que está lá no portal ou que está na portaria da Arara ou sei lá do quê, dizer que está assim equivale a uma situação surreal e esdrúxula do Estado de São Paulo escrever uma cartinha para mim, dizendo o seguinte: “Olha, as suas edições diárias estão à disposição lá na gráfica, lá na Rua Engenheiro Caetano Alves, o senhor pode ir lá pegar, está tudo à disposição, não tem problema nenhum. Pode ir lá que está bom”. Então, venho aqui trazer uma reclamação antiga de diversos associados, que voltemos a ter a Revista impressa. Isso foi discutido na PO, foi dito que ela voltaria. Nós estamos agora em fevereiro e nada. Quer dizer, se nós estamos querendo transparência, estamos querendo melhorar nossa comunicação nós temos que realmente fazer a comunicação chegar a quem de direito. Esse o meu comentário. Finalmente, Sr. Presidente, meus prezados colegas, nós acabamos de

receber aqui diversos comentários e sugestões de alteração em nosso ordenamento. No último dia 18 nós recebemos um material relativo a dois processos: CD-11/2021 e 23/2021. São processos concernentes à alteração do nosso ordenamento, um material bastante complexo que exige uma análise aprofundada e detalhada. Nesse sentido, Sr. Presidente, eu solicito que esse material seja distribuído de forma impressa a todos os Conselheiros para lhes possibilitar sua melhor análise e compreensão, para possibilitar elaboração de emendas e proposições. Essa providência, ademais de ser uma demonstração de consideração e respeito aos Conselheiros, que nunca é demais lembrar: exerce seu trabalho voluntariamente e pro bono, dedicando conhecimento, experiência e tempo ao Clube, é ainda, parafraseando excelente artigo do articulista Dr. Nicolau da Rocha Cavalcanti, publicado na edição de 18 de janeiro, do jornal Estado de São Paulo, expressão genuína, responsabilidade social, pois não há compromisso efetivo com o coletivo sem conhecimento qualificado. O artigo a que me referi, esse aqui, versa sobre a conveniência e necessidade da edição impressa dos jornais. Mas o seu conteúdo se adequa analogamente ao caso presente. Analogamente às considerações do articulista, nada substitui a experiência do material impresso, que é a plataforma que mais facilita a leitura integral e atenta dos textos, possibilitando a sua compreensão. Finalizando, não basta produzir conteúdo de qualidade, que é a produção comum aqui nesta Casa. Esse conteúdo precisa chegar aos Conselheiros, ser assimilado e debatido. Em consequência, concluindo, Sr. Presidente, não apenas reitero meu pedido de distribuição do material impresso, mas também solicito que o prazo de 20 dias para apresentação de emendas passe a vigor apenas após a distribuição desse material físico, postergando-se o quanto necessário para além do dia 13 de fevereiro de 2023. Esses os meus comentários, Sr. Presidente, meu distinto Plenário. Obrigado pela atenção.

Sérgio Henrique de Sá – ... Para começar a minha fala eu queria, aprendi muito com aquele cidadão chamado Dr. José Manssur, a me reparar quando cometo alguns equívocos regimentais. Quando solicitei, meu querido Presidente Guilherme Reis, que V. Sa. concedesse aos 14 inscritos da Voz do Conselheiro, era impossível por uma questão clara: o Presidente tem a capacidade, aliás, atribuição de conceder a palavra aos Conselheiros nos termos do Regimento. E “A Voz do Conselheiro” é prevista no Art. 37, alínea “b”, dizendo que apenas de forma taxativa, não de forma exemplificativa, taxativa, que somente quatro farão e aí terá o sorteio. Então, para que consiga fazer o meu pedido hoje eu vou ter que pedir uma alteração regimental, colher 50 assinaturas e a gente debater. Vou ver se a gente consegue fazer isso, o meu caríssimo Luiz Carlos Junqueira já tem várias proposições, vamos alterar então alguns Regimentos, porque “A Voz do Conselheiro” em minha opinião, como de muitos, é o momento mais importante. As propostas que vêm da Diretoria também são, porque tem de gerir o Clube, mas o que vale hoje numa Associação que tem praticamente 30 mil associados frequentadores, é o que eles querem da gente como órgão legislativo e obviamente a Diretoria como órgão que executa toda administração do Clube. Feito esse inicial pedido de desculpas a V. Exa. pelos dois equívocos, o meu outro pedido é o seguinte. Eu falei sobre o aparte, aliás, interrompi meu caríssimo Cândido Padin Neto, que não poderia conceder o aparte. Ele pode sim, só não é previsto aparte em dois momentos, que é no Expediente e

na própria Voz do Conselheiro. Então, feitos esses reparos, até para os novos Conselheiros, só pode conceder aparte agora no item Várias e obviamente quando for discussões da pauta. Dez anos longe do Conselho eu estou voltando, a gente está começando a desenferrujar, Dr. Manssur. O que venho a esta tribuna, são vários assuntos e vou ser breve com certeza, mas tenho que falar, primeiro, sobre a bendita, a famigerada catraca das areias da Resolução 37, do meu caríssimo Presidente de sempre, o Dutra. Ele que insistiu, inclusive com nosso caríssimo Presidente, Dr. Guilherme Reis, sobre aplicação da Resolução 37, que fala sobre instalação das catracas, inscrição dos praticantes do Beach Tennis, Vôlei de Praia, enfim, Futevôlei, e tudo mais, nas areias aqui do Clube. A questão toda envolve a bendita da catraca, por quê? A catraca não funciona, lamentavelmente, Sr. Presidente, para nada, porque ela tem o acesso lateral que você entra e faz o que quiser. Quem disse isso não foi um nem dois, foram dezenas de associados, dizendo: Sérgio, vai lá no Conselho e diga que a catraca não funciona, ponto, câmbio. Já tem foto, um monte de coisa, então, vou fazer o seguinte: Vou documentar o que me falaram, tirar as fotografias e verificar o que a Diretoria vai proceder. Não estou dizendo que a Diretoria seja conivente, estou dizendo que infelizmente a catraca não funciona, ponto, câmbio, é isso. Esse é o primeiro ponto. Então, a gente tem que fazer cumprir essa Resolução 37, pelo amor de Deus, que vai fazer um ano e meio e não foi cumprida, porque a catraca não funciona. Ou seja, está lá de forma absolutamente figurativa. Só isso. Passada a questão das areias, vamos falar sobre a festa do Boliche. O ponto, não vou falar sobre festa, sobre o que foi ou deixou de ser. Existe no Regulamento do “Campeonato” – É mais ou menos como se meu caríssimo Paradedda que hoje conduz o Tênis competitivo com grande maestria, falasse o seguinte para a molecada – que foi uma semana muito bacana ver os jovens talentos do Tênis – Vocês vão receber, os campeões, troféus. Está lá previsto troféu. Aí você entrega uma medalha da Piazza, com todo respeito à Piazza, de R\$ 3,00 ao moleque e não o troféu que ele ganhou. Foi o que aconteceu na festa do Boliche. Está previsto no Regulamento a entrega de troféus. Há 30 ou 40 anos, Junior, acho que é isso, mais de 40 se entrega troféus e foi entregue uma medalha ridícula para quem frequenta o Boliche. Frequento o Boliche há 35 anos, assim como frequento o Tênis nos últimos cinco, então, tem que ter respeito com relação ao Regulamento. O Regulamento prevê uma coisa, cumpra-se o Regulamento, é só isso que estou pedindo. Então, meu caríssimo Sacardo, vou fazer por escrito uma solicitação para ele explicar pelo menos ao bolicheiro, para as centenas de bolicheiros e bolicheiras que estiveram na festa por que foi entregue uma medalha simplesmente risível, esse é o ponto. Vamos lá, seguindo, sobre as obras do vestiário do Tênis. O Conselheiro que me antecedeu, sempre esqueço o nome dele, está sempre aqui falando sobre os prazos, que “A Voz do Conselheiro” infelizmente a Diretoria insiste em não responder no prazo regimental, o Art. 77, inciso XX, do Estatuto Social prevê que a resposta da Diretoria na Voz do Conselheiro, está aqui, meu caríssimo Conselheiro, é de 30 dias. Acho que tenho três ou quatro solicitações, sabe o que vou fazer, vou ser o chato mesmo: botar uma planilha e verificar quantas não foram respondidas nesse prazo, quanto é o prazo que já foi passado. Não quero que respondam na hora que eu quero, mas, justifica: Conselheiro Sérgio, o seu pedido está sendo analisado, daqui a 20 dias. Me dê um prazo, pelo amor de Deus, é uma questão de processo administrativo, não é nenhuma filigrana, não estou

inventando nada, só que fale quando vai responder, porque o associado me pergunta: Veio a resposta? Não. Mas não são 30 dias? Questão envolve o vestiário do Tênis, muito lindo embaixo, terceirizado com o Fresto, tudo beleza, muito questionamento com relação ao atendimento, mas não é isso que venho aqui. O prédio foi inaugurado em outubro, o vestiário tem um problema, benditos dos chuveiros, quantidade de chuveiros, mas não vamos entrar nessa questão, que o Dr. Novaes já disse que vai mandar um estudo para falar sobre essa questão da proporcionalidade de chuveiros. O problema todo é o caimento do chuveiro, que está invertido. Outubro, novembro, dezembro, janeiro, estamos chegando em fevereiro e nada foi feito, continua invertido. Os três funcionários, que conheço o Samuca pelo menos há 40 anos, tem que ficar com o rodo para não alagar os corredores do vestiário. A questão é que essa obra durou três anos, foi uma discussão imensa e não se arruma esse bendito vestiário. Não é uma engenharia do tamanho do bonde, faz domingo. Mas se paralisar em março para fazer essa obra, aí sim teremos um problema. Treze chuveiros para mil armários no vestiário masculino e sete para 600 ou 700 armários no feminino. É um pouco de menos. Vamos lá, seguindo, para falar sobre a questão dos títulos, que tem uma discussão no Facebook do valor dos títulos, que está começando a tomar um corpo muito grande e a gente precisa obviamente, é um recado que dou à Diretoria, pensar nessa história. Está se falando cada vez mais que os títulos agora, já se falou que isso é lei de mercado. Tudo bem, é lei de mercado, não estou questionando isso, mas o problema do título está indo para a rede social. Rede social toma um vulto muito grande e a gente tem que tentar verificar uma posição para apaziguar justamente, Dr. Manssur, essa questão que envolve: Ah, daqui a pouco vão falar que é 400 paus o título do Pinheiros. Vamos com calma. Têm os editais, tem muita família pinheirense que quer colocar os seus filhos e não consegue. A gente tem que começar a ter um pouco de cuidado, muito mais do que cuidado, ter atenção a esse problema. E por fim a questão do Bazar, eu não esqueci. Eu e o Bório vamos ter uma reunião com o caríssimo Diretor Raul Mota ... Então, no dia 8 o Bório e eu, fomos os únicos Conselheiros que levantamos essa questão do Bazar e do Marketing Day. Não tenho nada contra o que foi feito, a gente só quer descobrir porque o Bazar não pode voltar, o Dia das Mães agora, porque o de Natal já foi para as calendas, né, Bório. Tenho abaixo-assinado com mais de 80 bazaristas que querem obviamente a volta. Então, vou falar com o Raul Mota, para não falar que quero fazer confusão, que sou o rei da polêmica. Não é nada disso. Vou conversar com o Raul e ele vai me explicar.

Carlos Roberto Sá de Miranda Bório (aparte) – Dia 2, Serginho, não 8.

Sérgio Henrique de Sá – Então, é isso, Sr. Presidente, gostaria de cumprimentar os meus Pares que estão até agora, estou olhando aqui para o Paulinho Coalhada, Paradedda, Christian Hempel, a galera da Unidos e todos os meus Pares, Senhor ex-Presidente Toni Moreno, muito obrigado por vocês ainda, continuaram e sempre estão aqui, mas continuam respeitando este momento, porque a gente é eleito para estar na reunião do Conselho, não para justificar e não estar aqui. Obrigado.

Luiz Eduardo do Amaral Cardia – ... Rapidamente, Presidente, durante o final de semana curiosamente dois associados insistentemente me abordaram, fazendo uma sugestão, que aliás, já foi feita, até ponderei a eles, foi feita nesta tribuna pelo Conselheiro Rodolfo Serine, que é para cobrir a parte do bicicletário aqui ao lado, do Centro Poliesportivo, da portaria do Boliche. Muitos associados, ainda mais nessa época de verão, vêm ao Clube de bicicleta, alguns durante a semana, outros nos finais de semana. Moro relativamente perto, mas venho de bicicleta, tento vir de bicicleta, aproveito e faço um exercício da minha casa até o Clube durante os finais de semana. E a gente só tem um bicicletário, que é justamente da portaria principal, que é inteiramente coberto. Nessa época chove bastante, então, enfim, é muito importante que o Clube, já que têm vários bicicletários, se puder ampliar com uma cobertura que proteja da chuva seria o ideal. Dois associados, o Toni Abreu e Dario Heinrich lá do Tênis, meus amigos, dois ciclistas, fizeram esse pedido, que eu também me associo, porque também sou ciclista e acho que falta aqui e já foi feito esse pedido. Não sei qual foi a justificativa da Diretoria ao Conselheiro Rodolfo Serine, mas também reitero esse pedido, acho que é plenamente possível. Sei que têm vários bicicletários aqui no Clube, talvez alguns sejam mais complicados de colocar cobertura, como ali na portaria da Angelina Maffei Vita, atrás do campo de futebol, talvez fique meio feio, mas aqui realmente do Poliesportivo é plenamente possível. Então, reitero esse pedido à Diretoria que estude e se possível implemente, porque é simples. Até já tem uma cobertura, mas somente protege do Sol, isso é irrelevante para o ciclista. É isso, Sr. Presidente. Muito obrigado.

Marcia Jahnel Passoni – ... Minhas reivindicações são muito simples. Fui procurada por associados, só complementar tudo que foi falado, e foi me solicitado um trocador de fraldas no vestiário masculino do Boliche. Todo mundo sabe que hoje não são somente mulheres que trocam as fraldas, têm muitos pais que sentem essa necessidade e aqui no Boliche não tem esse trocador. Outro assunto que também nos solicitado foi o quilo no Fresto, que o Fresto presta serviço na Hebraica e no Paineiras com o aquilo e aqui no Pinheiros nós não temos. Só isso. Obrigada.

Marco Antonio Herculano da Silva Siciliano – ... Venho aqui, porque existe uma reivindicação há algum tempo, já foi comentada e os sócios pedem para que o Clube avalie os vestiários, ter água quente numa pia para fazer a barba, porque são obrigados a fazer a barba no chuveiro e gasta muito mais água. Então, é uma demanda, temos aquelas torneiras econômicas, que é interessante avaliar uma ou duas pias com torneira com água quente para o sócio usar. Acho que é uma demanda que tem que ser avaliada e evoluída. A segunda demanda dos sócios, já fiz essa demanda à Diretoria, agora estou trazendo para cá, é com relação à forma de pagamentos. Têm algumas atividades que tinha boleto e cartão de crédito. Hoje em dia é somente cartão de crédito no Clube, isso não dá flexibilidade e nem abertura de novas formas de pagar. Hoje têm pessoas no Clube que tem cartão de crédito, então, você está limitando isso em áreas que não tem problema de pagamento. Então, temos de pensar no associado como um todo, geral. Acho que têm áreas que você pode deixar o uso de boleto. O custo é o mesmo, já começa o associado falar: Botamos cartões de crédito, têm taxas do cartão de crédito, por quê? E o Clube não tem problema de fluxo de caixa, não precisa antecipar esses recursos no cartão de

crédito. Esse é um comentário. O terceiro comentário é, você tem que otimizar e pensar numa mesa coletiva nos bares. Hoje você passa pelo Clube, os associados me perguntam isso, já comentei: Fiz uma demanda uma vez ao André, por que não pensar numa mesa coletiva nos bares? Você induzir uma pessoa que está com uma mesa só, usando o computador ou às vezes numa mesa tomando café, sozinho, induzir de forma educada, não forçar, mas educacional, falar: Pessoal, vamos usar uma mesa coletiva. Hoje têm em hotéis internacionais essas mesas que faz de coworking. Então, acho que já que a gente não evoluiu no processo de pensar numa área de coworking, que acho que é uma quarta demanda, o Clube precisa ter uma equipe, um comitê. Aqui o povo adora comitê, faz mais um comitê para implementar uma área de coworking no Clube. E acho que têm soluções fáceis em bares e restaurantes, uma mesa mais projetada, com oito posições. Ali você pluga seu computador e o cara tem um custo mínimo: Olha, se quiser ficar 1 hora tem custo, consumiu não tem custo, senão você cansa de passar, eu vejo gente trabalhando horas e usando uma mesa de quatro pessoas. Não sou contra a pessoa usar, porque hoje as pessoas vêm trabalhar no Clube, só que de uma forma que seja bom para o associado e para o Clube. Esta era uma demanda. A última demanda que quero fazer é que realmente dentro da estrutura do nosso Conselho, “A Voz do Conselheiro”, não sou tão familiarizado, seja prioridade. Por exemplo, me inscrevi e fui o quinto. Não fui sorteado e fiquei agora para o final para falar isso, quando achei que seria rápido para falar essa demanda que estou há algum tempo para fazer. Então, acho que realmente “A Voz do Conselheiro” é muito importante, temos que analisar, aumentar esse prazo, esse número de pessoas, porque essa aqui é a nossa função. A nossa função não é somente legislar, é representar o sócio aqui nas suas demandas e necessidades. Era isso. Desculpe-me e boa noite.

Alessandra Pinheiro Fachada Bonilha - ... Eu queria hoje, o que me traz aqui é, vamos dizer, solicitar uma resposta a uma carta que eu enviei ao Conselho no final do ano, acho que foi em novembro, um pouco antes da PO. Essa carta, ela diz respeito aos R\$10 milhões e 700 de um provisionamento das questões jurídicas. Eu não tenho certeza se relatório nós estamos falando de um passivo trabalhista, porque lá nessa carta, no relatório jurídico ele não fala se esse passivo é trabalhista, porque no relatório não const. Então, o que fiz? Eu pedi nessa carta que a Diretoria trouxesse o relatório pormenorizado e estou aguardando. Então, quero pedir, por favor, que a Diretoria me trouxesse essas respostas. Quer dizer, para mim não, para todos os Conselheiros... Eu queria que a Diretoria trouxesse para mim nessa é, essas informações e que fossem disponibilizadas para todos nós, bom e assim são R\$10 milhões e 700. Eu acho um valor relevante, eu acho um valor importante e que nós não temos noção de como vamos gerenciar esse passivo. Então assim, fica essa informação para os senhores analisarem e para a própria Diretoria ver como a gente vai lidar com isso e para nós Conselheiros também, como é que nós vamos fazer com esses R\$10 milhões. Eu acho um valor importante.

Luiz Eduardo do Amaral Cardia (aparte) – Só um aparte. Eu gostaria de me associar a você, acho que seria importante trazer ao Conselho, pormenorizadamente, essas informações. Embora na PO, quando foi levada à discussão a proposta orçamentária, aquele valor de R\$10 milhões e 700 foi explicado que seria um valor,

informado pelos escritórios de advocacia contratados pelo Clube, em relação a todas as eventuais demandas jurídicas para o Clube, sejam de natureza administrativa ou mesmo judicial de todas partes, de todas as áreas. De qualquer forma, eu acho que seu pedido é plenamente correto, porque quanto mais transparência dermos ao Conselho e aos associados das informações é melhor. Mas isso não significa que aqueles R\$10 milhões e 700, pelo que foi explicado, que aquilo seria um passivo do Clube nessa área, na área jurídica, seria ali uma provisão até esse valor de eventuais demandas.

Alessandra Pinheiro Fachada Bonilha – Porque eu estou falando, então, agora vou me colocar melhor. Por que estou falando da necessidade de a gente trabalhar melhor? Porque você quando coloca no balanço, você sabe melhor do que eu isso, você fica com esse provisionamento para a gente é ruim. Quando gerencia melhor esse valor para a gente é melhor, porque a gente fica com esse montante, que não é pouco, colocado lá naquele balanço, provisionado. E assim também, por outro lado, a gente não vai trabalhar com uma judicialização, por que quanto custa um processo na justiça? Quanto é o custo de um processo no tempo? E hoje a gente precisa começar a pensar, aliás, o Conselheiro Felipe falou muito bem, em desjudicialização. Então, a gente saber quanto e como, porque hoje eu não sei, quanto esse processo, por exemplo, se ele está na primeira instância, na segunda instância, quanto tempo eu tenho. E quanto mais eu vou trabalhando, gerenciando esse custo desse processo, melhor para o Clube. Eu não fico com esse valor alocado ao longo do tempo, então, é uma eficiência e uma inteligência financeira inclusiva. Então, é nesse sentido que quanto mais a gente desenvolve, quanto mais a gente organiza e gerencia todo esse fluxo, inclusive financeiro, isso é uma análise econômica do processo e do trabalho. Então, por isso que pedi as informações, para depois a gente trabalhar com isso e ter uma melhor eficiência. Então, esse foi o objetivo. Dr. Guilherme, aí eu pedi, não veio, não vieram essas informações ainda, mas, enfim, fica aqui o meu pedido novamente.

Presidente – Conselheira Alessandra, apenas um esclarecimento. A informação que tenho da Secretaria do Conselho é que a resposta foi encaminhada a V. Sa. no dia 27, por e-mail. Vossa Senhoria não recebeu?

Alessandra Pinheiro Fachada Bonilha – Não, até agora não recebi. pelo menos, eu não tenho, não do jeito da fala, pelo menos eu não tenho ciência. E acho que essa informação não tem de ser dirigida somente a mim, acho que esta informação ela tem que ser dirigida a todos os Conselheiros.

Presidente – Sim, mas o importante é primeiro saber se a senhora recebeu.

Alessandra Pinheiro Fachada Bonilha – Não, senão não estaria aqui. Pode ser que tenha ido talvez para a caixa de spam, alguma coisa e não tenha visto. Mas eu acho também que essa informação, ela é uma informação de interesse de todos, não só minha, nesse sentido.

Presidente – Então, verificaremos o que houve e reencaminharemos essa resposta.

Alessandra Pinheiro Fachada Bonilha – E para finalizar eu quero deixar aqui consignada a minha, a minha solidariedade e meu interesse também em mudanças em relação ao regramento da CPPJ, ela precisa ter mudanças, a gente precisa mudar o ordenamento da Comissão de Processamento e Julgamento, ela não está de acordo, com que a gente..., ela não está de acordo, ela contém a forma como ela foi feita, como ela é feita, ela realmente contém ilegalidades, a gente precisa repensar. Acho que aqui tem um grupo de pessoas, de juristas, de gente que tem condições de rever essa Comissão, a forma como ela é feita. E fica aqui também o meu pedido para que os Conselheiros repensem essa Comissão de Constituição e essa CPPJ. E fica aqui. Esse é meu pedido. Muito obrigada.

Alexandre Perrone Lomonaco – ... Na realidade em uma sessão passada eu pedi, que havia solicitação de alguns associados de doces caseiros dietéticos. Recebi uma resposta da Diretoria, acho que talvez não tenha sido muito específico no dia, mas recebi uma resposta, dizendo que havia mousses, outros doces, e tal. A pergunta não era outros doces, era específico para doces caseiros dietéticos. Então, reitero a pergunta específica sobre doces caseiros: doce de leite, figo, abóbora, coco, doce caseiro. ... Aproveito também para dizer que uma parte do Conselho, tenho vindo aqui talvez felizmente porque tem muita gente nova, uma parte importante do Conselheiro é vir e fazer as propostas. E tenho visto muito aqui, principalmente de emenda, de princípios, do que a gente vai pôr em nossos regramentos, tenho ouvido aqui cada vez mais constância pedidos que a Diretoria faça ou que a Mesa, às vezes o Presidente, faça o regramento ou tome atitude, mudando coisas que estão no regramento, Presidente. Então, parte da função do Conselheiro, talvez a mais importante, que não é fazer o SAC, não é fazer as reclamações em minha visão, apesar da importância dessa parte também, é atuar sobre o que não está funcionando em termos de princípios, o que não está em nosso regramento. Significa que a gente precisa se reunir, convocar os outros, e tal, fazer um regramento. Dando exemplo, hoje fui agradavelmente abordado pelo Luiz Junqueira quando estava entrando no Conselho com uma proposta: Olha, estou aqui fazendo uma proposta. Essa é a parte principal. Vi aqui também o Felipe falando da proposta dele, pedindo assinaturas, mas vi também uma porção de gente, inclusive reivindicando coisas que acabaram de vir para nossa discussão, para fazer emenda. Se vem emenda e a gente pede para o Presidente do Conselho, para o Presidente da Diretoria que queremos discutir aquilo. em vez de emendar a gente pede para eles, o que vai acontecer é que vai vir a discussão sem a emenda e vai passar assim. O Conselheiro Andreas prudentemente pediu que fosse adiado. Mas antes de chegar aí eu queria falar um pouco da própria Comissão. Nós criamos uma Comissão de regramento, muito bem. Eu fiquei dois anos fora do Conselho, por escolha minha e acabo de voltar. Então, parte do que digo pode ser criticado pela minha ausência e com isso perco um pouco da chance de ter falado. Mas de qualquer forma acho que a gente fez esta Comissão com toda boa vontade, mas de repente, é sobre isso que o Conselheiro Andreas falou, chegaram acho que sete, oito alterações ao mesmo tempo, vindas desta Comissão. Gente, esta Comissão, tenho o maior respeito, mas, veja, há um equívoco em algumas questões desta Comissão. Por exemplo, grande parte dos regramentos que estão aparecendo já tinha sido proposta antes de eu ter ficado dois anos fora. E lá houve um monte de emendas. O

que fizemos com essas emendas? Criamos uma Comissão que tem o direito de dizer que quem emendou lá atrás tem que emendar de novo, por quê? Onde está em nossos regimentos que isso pode ser feito, que tem uma Comissão que escolhe qual é a emenda que o Conselheiro fez que vale ou não? Essa é uma questão que precisamos pôr, faz parte da discussão. Outra coisa, Dr. Guilherme, que tenho pedido é, nós precisamos ter uma prévia, alguma coisa que traga gente que queira discutir o assunto para falar do assunto, porque senão vem agora, dentro da Comissão desafortunadamente a gente faz tudo aqui como se fosse o grupo político. E nesta Comissão, por exemplo, a PTN, vim a descobrir quando voltei, que aproximadamente $\frac{1}{4}$ dos Conselheiros, têm somente dois na Comissão. Ué, mas no Conselho é $\frac{1}{4}$, como é que na Comissão são dois e a gente espera que a PTN resolva tudo que queira discutir quando vem? Ah, esses dois teriam que representar. Será essa forma? E, assim, de alguma forma nós pusemos tudo no funil e parte das discussões que estava lá há algum tempo não veio ainda. Estamos aguardando um relatório. Não há nada em nosso regimento que diga que é assim que se faz alteração estatutária, regulamentar, regimental. Isso se tornou, para mim que gosto de discutir essas questões, acho essas questões vitais para o Clube, se tornou um transtorno, porque se tornou algo que de repente vem tudo junto. Não é essa a ideia, a meu ver não é essa a ideia. A ideia é, nós precisamos fazer aqui dentro do corpo do Conselho com prévia, com mais discussões. Vem aqui discutir e resolver as coisas em meia hora, não ter que 200 pessoas falarem, darem sua opinião aqui, de alguma forma precisamos criar outros meios para isso vir melhor debatido. Não dentro de uma Comissão que inevitavelmente tem maioria de quem está com a Diretoria. Aqui é um Conselho, não é a Diretoria, precisamos mudar isso, gente. Quer seja o próximo Presidente, não sei se será o Marlon, Brazolin, Andrezinho, Ney, que são os candidatos atuais que conheço, precisamos mudar, as coisas não podem ser dentro do Conselho ao modo da Diretoria, senão não funciona. Funciona mal. Então, essa é a questão geral, peço aos Conselheiros, precisamos nos mobilizar para fazer as alterações entre nós. Não adianta pedir para quem não é apto a fazer ou não tem que ser obrigado a fazer, que são a Diretoria e a Mesa, precisamos fazer entre nós as mudanças. Essa é a regra, não adianta vir aqui pedir: Ah, eu acho que tem. Vejo aqui alguns Conselheiros pedindo há anos eleição direta. Quero perguntar se alguma vez esses Conselheiros fizeram a proposta de eleição direta? Que conheço, a última feita antes da do Xexa, que ainda não veio à discussão, mas está na Comissão, fui eu que fiz há mais de 10 anos. Como assim? Não adianta vir aqui pedir, cobrar dos outros que não tem uma proposta de eleição direta. É só pegar o papel, escrever, buscar 50 assinaturas e fazer. E o que o Luizão fez agora, o que o Felipe está propondo, o resto não adianta pedir aqui, tem que fazer a proposta, tem que discutir com os outros, tem que melhorar, tem que vir aqui trazer. Do que acho que não cabe simples discussão fora que talvez seja prudente o Conselho se inteirar e fazer talvez uma Comissão é a questão dos títulos. Mas não por causa dos títulos especificamente, mas pensando se a gente quer ser um Clube familiar ou não, porque a questão, se a gente quer se manter um Clube familiar precisa ter princípios, regras e possibilidades que ajudem que as famílias fiquem no Clube. Se o nosso regimento, e hoje é assim, prefere o individual, é individual que nós vamos ter. Se temos título individual, fazemos a transferência individual, um cara só entra e o resto é tudo acompanhante, nós nunca vamos ter um Clube familiar, isso vai se

bagunçar. E essa parte não adianta a meu ver pedir à Diretoria, o Conselho tem que olhar para isso, olhar para frente, para os próximos 10 anos e falar: Como é que está isso aí? Está aumentando, está diminuindo? Quantos estão transferindo de categoria? Quantos Veteranos têm? Quantos familiares têm? Quantas crianças? Que estrutura eu preciso se tiver mais criança? Isso que temos de fazer e essa parte cabe ao Conselho. ... Desculpe-me, gente. É isso. Boa noite. Obrigado.

Francisco Flaquer Filho – ... Também vou ser breve. Primeiro, concordo com o Lolo, principalmente com a parte dos títulos. Acho que realmente a gente tem de pensar nisso, porque se a gente quer realmente continuar sendo um Clube familiar tem que conversar bastante aqui dentro. Farei dois pedidos breves. O primeiro, foi até agora que acabei pensando, queria que a Diretoria de Bares e Restaurantes apenas me explicasse porque nas reuniões de Conselho só se serve pizza no restaurante. Acho que poderia ter outros tipos, principalmente uma salada para quem não está comendo pizza. Então, isso me veio à cabeça agora. Outro pedido é que gostaria de solicitar à Diretoria que esclareça como foi elaborado o edital de licitação do RP do Clube, que está em curso, visto que recebemos informações que duas empresas que estão participando da licitação estiveram mais de vinte vezes aqui no Clube auxiliando a Diretoria a elaborar o edital. Se isto for verdade, creio que não seja, este edital está contaminado e isso deve ser apurado. É só isso. Muito obrigado.

Alessandra Pinheiro Fachada Bonilha – Presidente, só uma observação. Li aqui a carta de resposta, como é muita curta não veio nenhuma resposta. Então, só para ficar consignado que não veio nenhuma resposta simples, que era assim: número do processo, em que instância estava, coisas mínimas assim. Então, não veio resposta, está uma resposta muito evasiva. Posso reformular meu questionamento, porque a resposta foi muito simples.

Presidente – Pediria à Conselheira, por favor, que reformulasse.

Alessandra Pinheiro Fachada Bonilha – Reformularei.

Presidente – Vamos encaminhar e solicitar celeridade na resposta.

Alessandra Pinheiro Fachada Bonilha – Isso, porque não veio a resposta, só deixar claro, que tomei ciência aqui na plenária. Obrigada.

Eduardo de Azevedo Marques Strang – ... Direto ao ponto. Recebi uma solicitação de pessoas sobre vagas especiais nos estacionamentos do Clube e aquela questão que vejo coberto curto, às vezes a gente quer ajudar algumas pessoas e pode tirar a cobertura de outras. O questionamento é de pessoas com necessidades especiais, idosos, pessoas nessa categoria que teriam direito a 5% de vagas, os idosos e 2% das vagas para pessoas com necessidades especiais versus gestantes, como seria essa distribuição dentro do nosso Clube e se a gente está seguindo as padronizações e determinações corretas, apenas para eu poder responder às pessoas que questionaram e falar: Imagino que o Clube siga essas regras tanto no estacionamento da Tucumã quanto da Faria Lima. Muito obrigado

ENCERRAMENTO

Presidente – ... Não há mais inscritos, não vamos encerrar a reunião sem antes agradecer a presença de todos e todas. Foram 26 inscrições em Várias, o que demonstra o interesse e o respeito que esta Casa nutre pelos associados e associadas. Muito obrigado e boa noite a todos. Compareceram cento e cinquenta e cinco Conselheiros. São 22:49 horas. Uma boa noite a todos.

Cândido Padin Neto – Agradeço por fazer esta reunião e ver como foi profícua. Quando não tivemos eu fui à tribuna e disse que não deveríamos andar a reboque da Diretoria. Fui criticado por alguns, mas nós vimos o quanto é profícuo esse debate aqui dentro do Conselho. Foi tranquilo, sem participações de chapas e pudemos passar o que o associado quer, o que o Conselheiro gostaria. Parabéns pela iniciativa. Obrigado.

Presidente – Conselheiro Padin, a Mesa escuta, está sempre à disposição dos Conselheiros para ouvir sugestões como a do senhor tão positiva e que surtiu hoje o resultado. Muito obrigado mais uma vez pela contribuição de sempre.

* * *

Obs: esta Ata foi aprovada na 743ª Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo, realizada no dia 27 de fevereiro de 2023, com as alterações já dela constantes.

GUILHERME DOMINGUES DE CASTRO REIS
Presidente do Conselho Deliberativo

BERENICE GAZONI
Primeira Secretária do Conselho Deliberativo